



[www.centromariodionisio.org](http://www.centromariodionisio.org)

# EXPOSIÇÃO

# o donna donna



## de Giuseppe Morandi

a partir de 21 de Abril 2018

segundas, quintas e sextas das 15h às 20h  
sábados e domingos das 11h às 18h



**RUA DA ACHADA, 11 - 1100-004 - LISBOA**

# o donna donna – fotografias de

## o mulher mulher



**E**m 1997 Giuseppe Morandi, a convite de Federica Collenghi da Comissão para a Igualdade de Oportunidades da cidade, realiza uma exposição de fotografias das mulheres de Piadena. Tinha começado dois anos antes com uma pequena exposição e, logo a seguir, em poucos meses, completou o ciclo, dando-lhe o título, tirado de uma famosa cantiga popular, talvez antiga, na verdade bem enraizada na cultura do melodrama. São 50 retratos que Morandi constrói numa fase em que está particularmente interessado pelo tema a que ele mesmo chama **CORPI DI LAVORO, CORPI DI CONSUMO**. (Corpos de trabalho, corpos de consumo). Tema, aliás, bem visível em toda a sua obra desde sempre: na série **I PAISAN** (Os camponeses, 1979) e ainda mais em **VOLTI DELLA BASSA PADANA** (Rostos da Baixa Padana, 1984) e logo, de forma ainda mais radical, com o trabalho sobre um só corpo em **VENTUNESIMA ESTASTE** (Vigésimo primeiro verão, 1995) e o retomar de um capítulo anterior, em **DIO SUL TETTO** (Deus no telhado, 1985-2015).

Morandi sabe que é uma exposição bastante arriscada: garantir às mulheres a igualdade de oportunidades, a igualdade de possibilidades de serem visíveis não quer dizer, de facto, – como muitos imaginarão – conceder-lhes uma montra que celebre, com belas fotografias, a feminilidade das mais fotogénicas habitantes de Piadena e arredores: seria um gueto ulterior, a fotografia não é nada neutra, nem no sentido do género, os cânones da fotogenia, da feminilidade, não são neutros e na nossa civilização são inevitavelmente dirigidos pelo olhar masculino, aquele que codifica a fotogenia standard.

Toda a imagem, por outras palavras, expressa uma relação de poder entre o fotografado e o seu narrador; um/a e outro/a estão em relação com sistemas de narração (e com relações existenciais concretas) que definem a sua leitura posterior que, para ser tranquila, transparente e neutra, tem que incluir o respeito por determinados cânones comumente aceites e que, no que diz respeito às iconografias femininas, não são com certeza igualitários.

Começa, então, com a imagem de uma

# Giuseppe Morandi - 1995-1997

menina, Francesca Pasquali di Acquanegra sul Chiese, e acaba com o rosto marcado pelos anos de Lucia Belloni. Este ciclo parece retomar a narração circular de I PAISAN que se desenvolvia seguindo os períodos do ano agrário enquanto divisão temporal aparentemente imutável, com o ciclo das culturas semelhante ao das iconografias dos meses medievais mas profundamente histórico e individualizado. Poderíamos entender esta série em termos de alegoria (esta também de antiga tradição histórico-artística) sobre as idades da vida, que no entanto marca um percurso preciso onde os limites estão invertidos; não se trata de mostrar uma moral sobre as *vanitas*, sobre o tempo que passa tornando fúteis as coisas contingentes, mas sim de encontrar os sinais da contingência, da vida quotidiana que deposita, no decorrer da existência, as camadas da história de cada pessoa, em modos específicos que nos contam, afinal, uma rede de relações extremamente concreta.

E é nestes termos que do conjunto de imagens, da sua explícita arbitrariedade (Morandi não adoptou nenhuma grelha de tipo sociológico, não teve o objectivo de fazer uma classificação tendencialmente exaustiva de tipos) emerge uma inesperada plenitude.

O DONNA DONNA é, portanto, um capítulo importante da pesquisa de Morandi, num ponto em que se afasta sempre mais explicitamente de ser um (claro que precioso) guardião da memória da civilização camponesa para se assumir como narrador da mudança, com escolhas que recorrem de várias formas ao tema do corpo como construção social e ao encontro das diferenças mediadas pelas recíprocas seduções que o gesto de fotografar permite. Pouco depois desta série, Morandi realiza LA MIA AFRICA (A minha África), outra citação de título que dá a volta ao estereótipo do exotismo. Abre uma nova época da sua cinematografia com I COLORI DELLA BASSA (As cores da «bassa»), IL CARNEVALE DI PESCAROLO (O Carnaval de Pescarolo), IL CORPO LO METTI SEMPRE (Pões o corpo sempre em tudo), outra vez uma obra sobre um só corpo, um só amigo.

PAOLO BARBARO  
13-04-2018

## o mulher mulher



## **O MULHER MULHER**

(versão Dante Bellamio)

Ó mulher mulher mulher lombarda  
Se quiseres vir ao baile comigo  
Ó mulher mulher mulher lombarda  
Se quiseres vir ao baile comigo

Sim sim gostava de ir ao baile  
Mas tenho medo do meu marido  
Sim sim gostava de ir ao baile  
Mas tenho medo do meu marido

O teu marido é velho e feio  
Faremos tudo para o fazer morrer  
O teu marido é velho e feio  
Faremos tudo para o fazer morrer

Toma um copo, vai lá a baixo à cave  
Deita o vinho e acrescenta o veneno  
Toma um copo, vai lá a baixo à cave  
Deita o vinho e acrescenta o veneno

A menina dela com onze anos  
Ao lado da porta estava a ouvir  
A menina dela com onze anos  
Ao lado da porta estava a ouvir

Ó pai pai não bebas aquele vinho  
Que a minha mãe lhe deitou veneno  
Ó pai pai não bebas aquele vinho  
Que a minha mãe lhe deitou veneno

Mas a cada gota que ele bebia  
Ela dizia adeus maridinho  
Mas por cada gota que ele bebia  
Ela dizia adeus maridinho



**Eis as mulheres de Piadena, as figuras femininas que se conhecem ou se reconhecem num lugar determinado, como existiram num lapso de tempo e como contam umas às outras, como são contadas por Giuseppe Morandi. Começa com a imagem de uma menina, Francesca Pasquali de Acquane-gra sul Chiese, e acaba com o rosto marcado pelos anos de Lucia Belloni.**

**Este ciclo de fotografias parece retomar uma espécie de alegoria sobre as idades da vida, mas com as marcas de um percurso cujos limites parecem invertidos: não se trata de ilustrar uma moral sobre a vanitas, sobre o tempo que passa tornando fúteis as coisas contingentes, mas de reencontrar os sinais da contingência, da vida quotidiana e da história destas mulheres, na história que elas contam de si.**

**PAOLO BARBARO**  
Piadena, 1997

### **EXPOSIÇÕES DE GIUSEPPE MORANDI EM PORTUGAL**

1996-1997 org. Abril em Maio : QUEM TRABALHA A TERRA NA BAIXA PADANA (Galeria da Mitra- CML, Lisboa) e VENTUNESIMA ESTATE (Zé dos Bois, Lisboa). Circularam as duas exposições durante um ano pelo país. Em formato reduzido: Abril em Maio, 2000.

2002 Abril em Maio: LA MIA AFRICA (ciclo «A cultura popular ainda existe?»)

2005 org. PREC na ACERT, Tondela: IL SOGNO RITORNA

2012 Casa da Achada: DIO SUL TETTO E I NUOVI ANGELI

2013 Casa da Achada: LA STRADA DI MONTREUIL (com Francesca Grillo)

2016 Casa da Achada: EXPOSIÇÃO ANTOLÓGICA

2018 Casa da Achada: O DONNA, DONNA